



3004

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

PLANO DE ENSINO

Ficha nº 1 (permanente)

Departamento: FARMÁCIA

Setor: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FARMACOTÉCNICA IV

Código: MB043

Natureza: OBRIGATÓRIA (X) SEMESTRAL (X) Número de Créditos: 04

Carga Horária Semanal: Teóricas: 02 Prática: 04 Total: 90

Pré-Requisito: FARMACOTÉCNICA III

Co-Requisito:

EMENTA (Unidades Didáticas)

Fatores físico-químicos e galênicos que interferem na absorção de fármacos. Pulverização: operações preliminares e complementares. Pulverização: operações preliminares e complementares. Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados, cápsulas, pastilhas, tabletes. Revestimento gastro e enterosolúvel. Formas de liberação controlada e prolongada. Preparações dermatológicas: pomadas, ungüentos, cremes, loções, pastas, colas, linimentos, cataplasmas, adesivos. Incompatibilidades e medidas corretivas. Administração, estrutura e rotinas de funcionamento em farmácia de manipulação. Formação de preço de venda. Avaliação farmacêutica.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

Validade: a partir do ano letivo de 2004

Professor:

Assinatura:

Chefe do Departamento: Roberto Pontarolo

Assinatura:

Aprovado pelo CEPE: Resolução nº:

Pró-Reitor de Graduação: Assinatura: _____

Professor Responsável:

Assinatura:

Chefe do Departamento: Roberto Pontarolo

Assinatura:

Coordenador do Curso: Prof^a. Dra. Marilis Dallarmi Miguel

Assinatura:

Prof^a. Dra. Marilis Dallarmi Miguel

Matric. 120898 - UFPR

Coord. Curso Farmácia

CONFERE COM O ORIGINAL

CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo

Secretário da Coordenação do

Curso de Farmácia - UFPR

Matrícula 106313



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

PLANO DE ENSINO

Ficha n.º 2 (parte variável)

Disciplina: FARMACOTÉCNICA IV	Código: MB043
Turma: A, B, C	Semestre de:
Curso: FARMÁCIA	
Departamento de FARMÁCIA	
Setor de Ciências DA SAÚDE	
Professor responsável: SANDRA MARIA WARUMBY ZANIN	

PROGRAMA CONTENDO OS ÍTENS DE CADA UNIDADE DIDÁTICA

1ª UNIDADE – A

CONTEÚDO: Formas farmacêuticas sólidas.

Conhecimento de técnicas, metodologias gerais e específicas para o preparo da forma farmacêutica sólida pós dentro das boas práticas de manipulação. Pulverização: preparação dos pós - operações preliminares à pulverização, técnicas de pulverização, operações subsequentes à pulverização.

OBJETIVO: capacitar o aluno na visualização da complexidade das operações envolvidas para se obter um pó para uso farmacêutico. Chamar a atenção para os diferentes produtos na forma pó e como os moinhos utilizados influenciam na natureza do produto final. Incentivar a busca às Farmacopéias e compará-las quanto às diferenças para caracterizar um pó granulometricamente e sua importância relacionando ao fim a que se destina o pó.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 02 horas

HORAS AULA PRÁTICA: 04 horas

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, estudo de caso, desenvolvimento de produto, elaboração de POP (Procedimento Operacional Padrão), levantamento bibliográfico sobre granulometria de pós em pelo menos 05 Farmacopéias Internacionais como a Britânica, Européia, etc. Como apresentar um laudo da granulometria de um pó.

REFERÊNCIAS: 5, 14, 15, 18, 19

AVALIAÇÃO:

Avaliação prévia dos conhecimentos adquiridos em química orgânica, incluindo cadeias parafínicas, olifínicas, da série do metano, ácidos graxos saturados e insaturados, reações de esterificação, etoxilação, propoxilação, sulfatação e sulfonação. POP da granulometria de um pó de origem vegetal.

CONFERE COM O ORIGINAL

CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR

88

1.ª UNIDADE - B

CONTEÚDO:

Formas farmacêuticas sólidas. Definição de pós, vantagens, desvantagens, características, classificação, mistura (homogeneização), mistura de substâncias potentes com uma grande quantidade de diluente (diluição geométrica), relação de fármacos potentes e diluições recomendadas, problemas especiais, estabilidade e incompatibilidades farmacotécnicas de pós ou mistura de pós (higroscopia, deliquescência, eflorescência, misturas eutéticas, misturas explosivas), medidas corretivas.

N.º DE ALUNOS: 45/48

OBJETIVO: chamar a atenção do aluno para a seriedade que envolve um processo de mistura de pós em uma farmácia de manipulação e capacitá-lo a efetuar tal processo com parcimônia e minúcia. Ensinar os passos que envolvem uma diluição geométrica para alcançar os resultados pretendidos relacionando às unidades de massa requeridas nos receituários médicos habituais. Chamar a atenção para as incompatibilidades farmacotécnicas entre os pós em uma mistura e como corrigi-las.

HORAS AULA TEÓRICA: 02

HORAS AULA PRÁTICA: 04

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, aula prática, leitura individual, e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico, desenvolvimento de produto, estudo de caso entre outros. Em aula prática realizar uma diluição geométrica de fármaco potente e de um produto que necessite estabilização como a anfepramona. Determinação do Fc (fator de correção) da anfepramona. Confeccionar POP de estabilização da anfepramona.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 12, 14, 15, 17, 20

AVALIAÇÃO:

POP de estabilização da anfepramona

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313

88

1.ª UNIDADE - C

CONTEÚDO: Formas farmacêuticas sólidas.

Pós a granel ("*Bulk powders*") de uso interno, desvantagens, vantagens, procedimento de preparo, embalagens, controle de qualidade, pó para rehidratação oral, pó laxativo, pó antiácido. Pós divididos em papéis medicamentosos, sachês e flaconetes, vantagens, desvantagens, procedimento de preparo, sugestões de excipientes para pós divididos, embalagem, armazenamento e rotulagem, controle de qualidade, formulações. Pós e grânulos efervescentes, vantagens, desvantagens, procedimento de preparo de grânulos efervescentes, embalagem, armazenamento e rotulagem, controle de qualidade, formulações, estabilidade. Pastilhas e tabletes.

OBJETIVO: orientar e capacitar o aluno a trabalhar com diferentes modos de apresentar ao paciente a forma farmacêutica pó.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 04

HORAS AULA PRÁTICA: 08

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, estudo de caso, levantamento bibliográfico, desenvolvimento de produto. Mostrar a importância dos cuidados de preparo de pós divididos em relação ao cálculo do ativo em relação ao sal correspondente. Orientar a escolha da embalagem apropriada para pós compostos higroscópicos e eflorescentes e para pós efervescentes. Mostrar a diferenciação entre pós e grânulos efervescentes. Orientar quanto ao prazo de validade de tais produtos.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 04, 07, 12, 14, 15, 17, 16, 20

AVALIAÇÃO:

Avaliação teórica e prática correspondente a 1.º unidade, contemplando a capacidade para solucionar os problemas propostos, os cálculos envolvidos e as sugestões propostas de otimização de processos desenvolvidos. Deverá ocorrer revisões, se necessário, para que individual ou coletivamente, se atinjam os objetivos propostos. POP da técnica de embalar pós em papeletes.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



CONTEÚDO: Formas farmacêuticas sólidas.

Cápsulas de gelatina dura e mole. Conhecimento de técnicas, metodologias gerais e específicas para o preparo de formas farmacêuticas encapsuladas em invólucro de gelatina contendo fármacos em pó, líquidos ou em suspensão dentro das boas práticas de manipulação. Preparo de cápsulas de gelatina dura: natureza da cápsula, operacional de fabricação, defeitos de fabricação, tamanhos disponíveis, peso, comprimento e volume da cápsula, cor, tipo de fixação das tampas. Vantagens e desvantagens. Acondicionamento, transporte, condições de armazenamento das cápsulas vazias. Técnicas de enchimento por peso e volumétrico. Unidades de peso e suas interconversões. Encapsuladeiras manual, semi-automática e automática.

OBJETIVO:

capacitar e orientar o aluno aos cuidados necessários dentro das boas práticas de manipulação das cápsulas de gelatina dura. Orientar quanto às técnicas de enchimento por volume mostrando a vantagem do método através do controle de peso do produto acabado. Alertar que peso correto não garante dosagem apropriada.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 02 horas

HORAS AULA PRÁTICA: 04 horas

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico entre outros. Trabalhar com complexidade crescente de mistura de pós em diferentes condições e especificidades, com o intuito de treinar o aluno a resolver incompatibilidades e melhorar estabilidade e biodisponibilidade do produto acabado.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 04, 08, 12, 13, 14, 15, 17, 16, 20

AVALIAÇÃO:

POP da técnica de enchimento volumétrico de cápsulas de gelatina dura

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



CONTEÚDO: Formas farmacêuticas sólidas.

Preparo de cápsulas de gelatina dura: técnicas de encapsulação, limpeza das cápsulas prontas, controle de peso do produto acabado, embalagem, rotulagem, tempo de desagregação e dissolução. Principais excipientes. Preparo de cápsulas de gelatina mole: natureza da cápsula, operacional de fabricação, tamanhos e formas disponíveis, cor. Material de enchimento contendo fármacos líquidos, em pó, em suspensão. Uso farmacêutico e cosmético. Vantagens e desvantagens. Acondicionamento, transporte, condições de armazenamento. Controle de qualidade de peso do invólucro e do conteúdo. Tempo de desagregação e de dissolução.

OBJETIVO:

Orientar e capacitar o aluno na aplicabilidade das técnicas de encapsulação, priorizando as falhas que mais conduzem a erros e as formas de evitá-las. Treinar o aluno nas técnicas farmacopeicas de controle de peso de produto acabado. Mostrar as diferenças entre as cápsulas de gelatina dura e mole, seus diferentes usos, aplicabilidades e controle de produto acabado.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 02 horas

HORAS AULA PRÁTICA: 04 horas

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico, desenvolvimento de produto entre outros. Os alunos, após a manipulação das cápsulas, limpeza do produto e determinação de peso discutirão os resultados e proporão técnicas que otimizem o processo de enchimento em encapsuladeiras manuais.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 08, 12, 13, 14,15, 16, 17,18,19,20

AValiação:

Avaliação teórica e prática equivalente a unidade 2, contemplando a integralização dos conhecimentos adquiridos nas duas primeiras unidades e que agora se tornaram mais complexas. Paralelamente, ocorrerão seminários em pequenos grupos onde deve ocorrer ampla discussão sobre as dificuldades encontradas e propostas de soluções. Caso o objetivo proposto não seja alcançado ocorrerão revisões que possibilitem individual ou coletivamente a recuperação do mesmo.

POP da técnica de controle de peso em formas farmacêuticas sólidas.

CONFERE COM O ORIGINAL

CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo

Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



CONTEÚDO: Biofarmácia .

Biofarmácia e os conceitos de biodisponibilidade e bioequivalência. Fatores físico-químicos e galênicos que interferem na absorção de fármacos.

OBJETIVO:

Orientar e capacitar o aluno a entender e correlacionar os conceitos de biodisponibilidade, bioequivalência, equivalência biológica, equivalência terapêutica, bioinequivalência, inequivalência terapêutica e suas implicações com a farmácia e a farmacologia. Analisar os fatores físico-químicos e a maneira como os métodos galênicos de preparação de fármacos interferem na sua absorção..

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 02 horas

HORAS AULA PRÁTICA: 04 horas

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, leitura individual e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico entre outros.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 14, 15, 21.

AVALIAÇÃO:

Seminário em pequenos grupos, com participação ativa na discussão entre os alunos.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristó
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



CONTEÚDO: Preparações dermatológicas: POMADAS.

Conhecimento de técnicas, metodologias gerais e específicas para o preparo de formas farmacêuticas semi-sólidas não emulsionadas e emulsionadas dentro das boas práticas de manipulação. Administração cutânea, estrutura e histologia da pele, penetração cutânea. Fatores que interferem na absorção ou na penetração das pomadas através da pele. Finalidade do excipiente numa pomada. Pomadas graxas e hidrofilicas. Excipientes a base de hidrocarbonetos ou bases oleosas, formulações, técnicas de preparo. Excipientes ou bases de absorção na forma de emulsões A/O, formulações, técnicas de preparo.

OBJETIVO:

Capacitar e orientar o aluno quanto ao processo e eficácia da administração cutânea de fármacos, associando a estrutura histológica da pele com a capacidade de penetração de fármacos transepidermica e transfolicular. Salientar o que realmente promove a absorção de um fármaco através da pele ressaltando a diferença de ação tópica local e de fármacos que são destinados à absorção dérmica e diadérmica. Mostrar as diferenças entre pomadas graxas e hidrofilicas abrangendo tanto as características peculiares à base como sua ação farmacológica, penetrabilidade e sensorial de toque. Iniciar o estudo das técnicas de preparo das pomadas.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 04

HORAS AULA PRÁTICA: 08

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico, desenvolvimento de produto entre outros. Formular produtos à base graxa e hidrofílica, mostrar as diferenças e aplicabilidades entre eles e as incompatibilidades e como corrigi-las.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 08, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20

AVALIAÇÃO:

POP de uma pomada de base graxa lanovaselinada.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristó.
Secretário da Coordenação Ic
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



3.^a UNIDADE - B

CONTEÚDO: Preparações dermatológicas: POMADAS.

Noções de excipientes ou bases removíveis pela água na forma de emulsões O/A, formulações, técnicas de preparo. Excipientes ou bases hidrossolúveis, formulações, técnicas de preparo. Fatores que devem ser analisados na seleção de uma base. Métodos de preparação. Problemas, correções, conservação, acondicionamento, controle de qualidade.

OBJETIVO:

Capacitar e orientar o aluno no preparo de bases dermatológicas hidrossolúveis como o creme PEG, técnica apropriada de incorporação de ativos nestas bases e suas incompatibilidades farmacêuticas. Conduzir o grupo de alunos a discussões entre as bases graxas e as hidrossolúveis.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 02

HORAS AULA PRÁTICA: 04

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico entre outros. Desenvolvimento de formulações utilizando bases hidrossolúveis.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 04, 08, 12, 13, 14, 15, 17, 20

AVALIAÇÃO:

POP de uma pomada base hidrossolúvel PEG e Oro-Base.

CONFERE COM O ORIGINAL
GTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



3ª UNIDADE – C

CONTEÚDO: Preparações dermatológicas: unguento, pastas dérmicas e colas dérmicas, ceratos, linimentos.

Conhecimento de técnicas, metodologias gerais e específicas para o preparo de formas farmacêuticas semi-sólidas não emulsionadas dentro das boas práticas de manipulação. Unguento: definição, técnica de preparo, formulações, controle de qualidade. Pastas dérmicas e Colas dérmicas: definição, pastas com excipientes lipossolúveis e hidrossolúveis, ação cutânea, técnica de preparo, formulações, controle de qualidade. Ceratos: definição, técnica de preparo, formulações, controle de qualidade. Linimentos: definição, técnicas de preparo, controle de qualidade.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a distinguir as diferenças fundamentais entre os unguentos, as pastas dérmicas, colas dérmicas, ceratos e linimentos, quanto forma farmacêutica em si e quanto à aplicabilidade do produto. Após o preparo das diferentes formulações discutir em grupo as técnicas de preparo utilizadas e suas variações e o controle de qualidade do produto acabado.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 02

HORAS AULA PRÁTICA: 04

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico entre outros. O aluno deve ser estimulado ao raciocínio da razão de existência de tão diferentes formas farmacêuticas de aplicação na pele, suas incompatibilidades farmacêuticas e devidas correções.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 08, 14,15, 17, 20

AVALIAÇÃO:

POP de um unguento e POP de uma pasta dérmica.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



CONTEÚDO: Preparações dermatológicas: CREMES.

Conhecimento de técnicas, metodologias gerais e específicas para o preparo de formas farmacêuticas emulsionadas dentro das boas práticas de manipulação. Revisão das principais funções químicas aplicadas às emulsões, noções gerais, tensão de superfície, concentração micelar crítica, tipos de substâncias tensoativas, compatibilidades e incompatibilidades entre os tensoativos, equilíbrio hidrófilo-lipófilo e sua aplicabilidade, controle de qualidade aplicado aos produtos emulsionados.

OBJETIVO:

Orientar e capacitar o aluno a distinguir entre as diferentes funções química e sua aplicabilidade em formulações dermatológicas, engatando o tipo de estrutura química com o grau de comedogenicidade, sensorial de toque na pele, aplicabilidade destes conhecimentos no diferencial entre as bases, aceitabilidade médico-paciente e na atenção farmacêutica. Explicar como a concentração micelar crítica aumenta ou diminui a irritabilidade causada pelo tensoativo, e a compreensão das incompatibilidades entre os tensoativos e com os ativos incorporados fornecendo um "insight" e a consequente capacidade de tomada de decisões na aplicabilidade prática dos produtos. Conscientizar da importância do sistema de EHL para obtenção de emulsões estáveis. Conduzir o aluno a perceber por si quais os controles de qualidade necessários a estas formas farmacêuticas.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 04

HORAS AULA PRÁTICA: 08

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, levantamento bibliográfico entre outros. Direcionamento de pesquisa orientada nas funções químicas e aplicabilidade farmacêutica.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 08, 14, 15, 16, 17, 20

AVALIAÇÃO:

POP de uma emulsão aplicando a técnica de determinação de EHL adequado ao produto.

CONFERE COM O ORIGINAL
GTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



3ª UNIDADE – E

CONTEÚDO: Preparações dermatológicas.

Creme base aniônico e não iônico, loções emulsionadas em geral, loção base aniônica e não-iônica. Bases autoemulsionantes e sistemas tensoativos produzidos “in loco” como “cold cream” e diadermina. Loções emulsionadas em geral, loção base aniônica e não iônica, sistemas conservantes, técnicas de incorporação de ativos, compatibilidades e incompatibilidades, propostas de solução às incompatibilidades farmacotécnicas, controle de qualidade aplicado aos sistemas emulsionados, embalagem, rotulagem.

12ª UNIDADE

CONTEÚDO: Orientar e capacitar o aluno na compreensão das bases cremosas iônicas e não iônicas e suas incompatibilidades frente aos ativos. Processos otimizados para incorporação de ativos. Sistemas mais adequados de conservantes. Controle de qualidade aplicado aos sistemas emulsionados.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 04

HORAS AULA PRÁTICA: 08

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Aula expositiva, aula prática, leitura individual e discussão de texto coletivo, desenvolvimento de produto, elaboração de POP, levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS: 01, 03, 08, 14, 15, 16, 17, 20

AValiação:

Avaliação teórico-prática correspondente com a unidade 3, aplicação crescente dos conhecimentos adquiridos quanto à aplicabilidade das preparações dermatológicas e seus mecanismos de ação terapêutica e penetrabilidade cutânea. Todo o processo de avaliação ocorrerá de forma a aplicar no desenvolvimento das formulações o conhecimento crescente adquirido de forma que possibilite autonomia e espírito crítico. Deverão ocorrer revisões, se necessário, para recuperação individual ou coletivamente.

POP de uma emulsão aplicando a técnica de determinação de EHL adequado ao produto

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



4ª UNIDADE – A

CONTEÚDO:

Administração, estrutura e rotinas de funcionamento em farmácia de manipulação. Formação de preço de venda. Avaliação farmacêutica: prescrição médica e técnica de dispensação farmacêutica. .

OBJETIVO:

Orientar e capacitar o aluno dentro das características da atividade, estrutura e rotinas de funcionamento, controle de qualidade na farmácia magistral, treinamento de funcionários, sanitização, higiene e controle preventivo de pragas, contaminação e medidas preventivas, formação de preço de venda, avaliar receituário prescrito e decidir a técnica correta de dispensação farmacêutica.

N.º DE ALUNOS: 45/48

HORAS AULA TEÓRICA: 02

HORAS AULA PRÁTICA: 04

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO:

Convite a farmacêutico em atividade em farmácia de manipulação e que esteja exercendo atividade de administração para que o aluno de graduação entre em contato direto com a prática corriqueira administrativa. Convite a outro profissional farmacêutico que esteja em atividade na área de avaliação e dispensação de fórmulas prescritas.

REFERÊNCIAS: 03, 07

AVALIAÇÃO:

Os alunos efetuarão um vídeo com os assuntos tratados, de concordância com os palestrantes, para discussão posterior em grupo e para acervo na biblioteca para consulta geral.

CONFERE COM O ORIGINAL
GTBA 25 / 03 / 25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANSEL, HOWARD C. et al. *Pharmaceutical dosage form and drug delivery systems*. 6 ed. USA: Williams & Wilkins, 1995.
2. ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução – RDC33.
3. APOSTILAS DIVERSAS de cursos frequentados. *Racine, Anfarmag, Consulcon*. 1995 – 2002.
4. DEF 99/2000 – *Dicionário de Especialidades Farmacêuticas*. São Paulo: Jornal Brasileiro de Medicina, 1999.
5. FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 4ª ed. São Paulo: Siqueira, 19.
6. FONSECA, A. et al. *Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia*. 1 ed. São paulo: Livraria Roca Ltda, 1993.
7. FERREIRA, A. O. *Guia prático da farmácia magistral*. Juiz de Fora, 2000.
8. HELOU, J.H. et al. *Farmacotécnica*. São Paulo: Artpress, 1975.
9. KORTING, H.C. *Terapêutica dermatológica*. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2000.
10. LACHMAN, L. et al. *The theory and practice of industrial pharmacy*. 3 ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1986. 902 p.
11. LACHMAN, L. et al. *Pharmaceutical dosage forms*. New york: Marcel Dekker, 1982. 3V.
12. LE HIR, A. *Noções de Farmácia Galênica*. 6 ed. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda., 1997.
13. MARTINDALE – *The Complete Drug reference*. 32ed. London: Pharmaceutical Press, 1999.
14. PRISTA, L.N. et al. *Técnica farmacêutica e farmácia galênica*. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 3V.
15. PRISTA, L.N. et al. *Tecnologia Farmacêutica*. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 1V
16. REVISTAS INDEXADAS. *Cosmetic & Toiletries, International Journal of Pharmaceutical Compounding, Pharmaceutical Technology*. 1995-2002.
17. SHIMER, J.T. In: WADE, A. WELLER, P.J. *Handbook of Pharmaceutical Excipients*. 2.ed. London. The Pharmaceutical Press, 1994.
18. USP – XXIII - *The United States Pharmacopoeia – The National Formulary – NF 18*. Rockvile, MD: United States Pharmacopeial Convention Inc., Jan. 1995.
19. USP – XXIV – *The United States Pharmacopoeia – The National Formulary – NF 19*. Rockvile MD: United States Pharmacopeial Convention Inc., Jan. 1995.
20. VOIGT, R. *Tratado de tecnologia farmacêutica*. 3 ed. Zaragosa-España: Editorial Acribia, 1982.

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25 / 03 / 25

100

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia UFFPR
Matrícula 06313

Homologado:
Ementário: Resolução n.º

Assinaturas:

Professor Responsável:

Chefe do Departamento:

Coordenador do Curso:

Prof.^a Dra. Marilis Dallarmi Miguel
Matric. 120898 - UFPR
Coord. Curso Farmácia

CONFERE COM O ORIGINAL
CTBA 25/03/25

Jocy Dias Cristo
Secretário da Coordenação do
Curso de Farmácia - UFPR
Matrícula 106313